

RESENHA

MEISEL, JÜRGEN M (org.) (1994) *La adquisición del vasco y del castellano en niños bilingües*. Madrid - Frankfurt, Iberoamericana - Vervuert Verlag, 295 pp.

Resenhado por: Ilza RIBEIRO
(Universidade Estadual de Feira de Santana-BA)

Key-words: language acquisition, syntactic theory, generative grammar, parameter settings, language development.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, teoria sintática, gramática gerativa, marcação de parâmetros, desenvolvimento da linguagem.

O livro trata de uma investigação sobre aquisição da língua basca (euskera) e da castelhana por crianças monolíngües e bilingües, realizada conjuntamente pelas universidades de Hamburgo e do País Basco, iniciada em outubro de 1987. Consta de uma "Apresentação", de uma "Introdução", de um texto sobre este projeto, o projeto BUSDE, e de seis estudos que apresentam os resultados alcançados na pesquisa. Ao documentar e descrever o processo de aquisição de linguagem de crianças bascófonas, que, dadas as circunstâncias sociolinguísticas, são, em geral, bilingües desde a primeira infância, esses estudos trazem uma contribuição importante para se entender o desenvolvimento linguístico bilingüe, assim como para se testarem hipóteses, não só do processo de aquisição de língua(s), como também da teoria da gramática. Dada a inexistência de estudos anteriores sobre a aquisição do basco, esta investigação também preenche uma lacuna nesse aspecto.

Excetuando o trabalho de Itziar Idiazabal, que se preocupa em estudar os elementos de coesão e coerência no processo de aquisição de primeira língua (cf. abaixo), todos os demais se centram na análise gramatical da oração e de alguns dos seus elementos, dentro de uma perspectiva teórica da gramática gerativa, o modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981)¹. Estes estudos concordam em um ponto central: na fase inicial, a gramática da criança carece das categorias funcionais INFL e COMP. A categoria INFL está implementada mais ou menos na idade de dois anos, e COMP um pouco mais tarde.

A “Apresentação” (Itziar Idiazabal & Jürgen M. Meisel; p. 7-11) relata o nascimento do projeto: (a) o ponto de referência metodológico para este tipo de investigação, o projeto DUFDE (Hamburg), dirigido por J. M. Meisel, que estuda crianças que adquirem simultaneamente francês e alemão; (b) o estabelecimento das condições metodológicas básicas; (c) as estratégias utilizadas para possibilitar o intercâmbio de idéias e materiais a longa distância; (d) informações sobre as crianças (Peru, Jurgi, Oitz e Mikel) e os pesquisadores incorporados ao projeto, e sobre outras pessoas/instituições colaboradoras.

Andolin Eguzkitza escreve a “Introdução” (p.13-19), salientando que os estudos apresentados neste livro procuram responder a uma questão central do programa gerativista, a de como a criança adquire seu conhecimento lingüístico. O programa gerativista parte do postulado de que os seres humanos são dotados geneticamente de uma Gramática Universal (GU), fonte inicial da faculdade de linguagem. A GU inclui aqueles aspectos da capacidade lingüística humana independentes de qualquer experiência, formulados como um conjunto de princípios universais. Contudo, uma parte desses princípios é parametrizável. A manifestação de um dado valor paramétrico depende da experiência lingüística da criança.

Desse modo, responder à questão de como a criança aprende uma língua significa descobrir “en qué condiciones se produce el paso de un estado L_0 inicial del niño al nacer - la Gramática Universal común a la especie - a un estado L_1 en el que la dotación propia con la que el niño ha nacido se convierte, por medio del proceso de adquisición y en contacto con la lengua hablada en su entorno, en la gramática de una lengua natural, es decir, en la gramática de la lengua que se habla alrededor de él” (p. 15-16).

Para chegar à gramática do adulto, a criança tem de aprender o léxico e descobrir os valores dos parâmetros que correspondem à língua falada no seu ambiente lingüístico, de acordo com as evidências encontradas. Desde que se considera que a variação paramétrica deriva das propriedades das categorias funcionais, o estudo da aquisição dessas categorias constitui uma das questões centrais nos estudos de aquisição. E justamente é esse um dos pontos centrais dos estudos apresentados neste livro.

A questão da “aquisição de categorias funcionais” pela criança tem sido vista de duas formas: ou as estruturas oracionais infantis projetam categorias funcionais desde o início, ou tais categorias só se manifestam mais tarde, através de um processo de maturação. O autor comenta que se há uma variação paramétrica em relação ao número de categorias funcionais que uma língua pode ter, então pode-se pensar que a hipótese da maturação é mais realística. As análises dos dados das crianças, neste volume, apóiam a hipótese de que, em sua fase inicial, as estruturas oracionais infantis não contêm nenhuma projeção de categoria funcional.

Meisel observa ainda que “la hipótesis del desarrollo de la estructura debería ser entendida de tal forma que las categorías funcionales, cuando ya constituyan parte de la gramática, puedan al principio no estar especificadas suficientemente con respecto a la composición de sus rasgos” (p. 177). E conclui dizendo que a construção paulatina da estrutura oracional pode ser vista como a integração de traços pertinentes às projeções apropriadas. No caso da aquisição de COMP, por exemplo, as especificações de seus traços característicos, relacionados a operadores lógicos (negação, +QU, etc.), se apresentariam paulatinamente. Isto implica em dizer que a categoria funcional correspondente a COMP pode estar implementada na gramática da criança, mas não ainda acessível a todas as operações sintáticas pertinentes a essa projeção.

Axel Mahlau (“El proyecto BUSCE: Corpus y metodología”; p.21-34) apresenta as linhas mestras do projeto de investigação da evolução lingüística BUSCE e descreve a metodologia do trabalho empírico: (a) os critérios usados para a seleção das crianças, centrados sobretudo em questões relacionadas com o contexto sociolingüístico em que elas vivem (p. 21-23); (b) a elicitación dos dados (p. 23-24); (c) os procedimentos e normas de codificação e transcrição dos dados (p.25-27).

Fornecem-se também as características pessoais e o desenvolvimento lingüístico longitudinal das crianças estudadas, três bilíngües (castelhano e basco) e uma monolíngüe (basco). (p. 28-33). As gravações só foram iniciadas quando as crianças começaram a combinar duas palavras em enunciados, havendo alguma oscilação, de uma criança para outra, em relação aos meses da fase inicial e da fase final (menor idade 1;05,19; maior idade 5;03,12). As gravações foram

concluídas quando as crianças atingiram a idade de 05 anos, desde que “a esta edad están adquiridas (...) las estructuras básicas de las lenguas aprendidas”(p. 23).

O corpus do projeto é constituído, principalmente, de gravações audiovisuais, realizadas por uma equipe de duas pessoas, que visitava a criança em sua casa, a cada duas semanas, até aproximadamente a idade de quatro anos: depois, uma vez por mês. Das duas pessoas, uma se dirigia à criança exclusivamente em basco e a outra unicamente em castelhano. Embora a criança passasse de uma língua para a outra, o interlocutor continuava mantendo a língua habitual de dirigir-se à criança. O vídeo, feito no ambiente natural da criança, com seus próprios jogos, além de registrar as produções lingüísticas da criança e do adulto numa situação comunicativa bastante natural, fornece informações valiosas sobre o contexto situacional e as ações dos participantes, “permitiendo a menudo deshacer ambigüedades, aclarar la referencia de los deicticos usados por el niño, etc”(p.23).

Observa-se, assim, que o texto é bastante rico em informações sobre uma metodologia de trabalho a ser usada neste tipo de investigação, oferecendo observações úteis para pessoas interessadas em questões sobre aquisição de gramática(s).

Itziar Idiazabal (“Elementos de cohesión y conexión en las primeras fases de la adquisición del lenguaje: Análisis de la producción verbal de un niño bilingüe vasco-hispanófono”; p.35-68) estuda os elementos de coesão e coerência nas primeiras etapas da aquisição. Dado que análises discursivas ou textuais da linguagem infantil não são muito freqüentes, este estudo reveste-se de um interesse especial.

Inicialmente, o autor apresenta resumos de diferentes trabalhos relativos ao estudo discursivo e/ou textual da linguagem infantil e, em seguida, a metodologia de trabalho adotada para proceder à análise dos dados. Finaliza o texto com uma discussão sobre as condições que devem ser observadas em um estudo longitudinal para poder abordar adequadamente a análise das atividades discursivas.

O corpus foi constituído exclusivamente a partir das conversações espontâneas produzidas pela criança bilingüe Peru, compreendendo o período de gravação realizado com a idade de 1;11 até 3;2. Trata-se de um discurso dialogado, de conversas ocorridas em companhia de um

adulto, da família ou amigo, e, em alguns casos, de outro menino da mesma idade. Idiazabal comenta que, antes da idade de 2;6, há apenas um desenvolvimento das unidades temáticas; a partir dessa idade, “el niño empieza a utilizar elementos lingüísticos (pronombres cuasianafóricos, presentadores, etc) que manifiestan un mayor control de la situación enunciativa”(p. 45).

Os elementos de coesão usados por Peru, para introdução de novos temas ou referentes temáticos, situação enunciativa mais freqüente no *corpus*, são dos seguintes tipos: mera enunciação do lexema nominal ou verbal, uso de dêiticos, de sintagmas nominais com determinantes definidos ou indefinidos e expressões do tipo *begira X / mira X*. A elipse, as anáforas, as repetições e os pronomes aparecem na recuperação de referentes/temas previamente mencionados. Quanto aos elementos de coerência, um dos primeiros a ser utilizados é a conjunção *eta/ta/y*, seguida, posteriormente, de outras unidades com valor conectivo e outras expressões organizadoras, aumentando o número e a variedade desses elementos quando se estabelece um contexto narrativo (relato de algo vivido pela criança).

Axel Mahlau (“Orden de palabras y estructura oracional en los niños bilingües”, p.69-111) estuda a aquisição da ordem das palavras em ambas as línguas, analisando os dados da criança bilingüe Mikel. Após apresentar uma breve descrição da ordenação dos constituintes em castelhano e em basco, a autora expõe os dados referentes à aquisição dessas duas gramáticas e ao estudo da produção oral da criança, salientando as dificuldades características à análise de um *corpus* (existência de erros de performance e a limitação do *corpus*) para se aproximar da competência lingüística da criança.

Assumindo a proposta de análise gerativa, segundo a qual a ordenação linear dos constituintes na sentença resulta de propriedades específicas das categorias funcionais e da aplicação de uma série de movimentos regidos e restringidos pela configuração estrutural das sentenças e pelos processos gramaticais específicos da língua, Axel Mahlau diz que seu estudo confirma a proposta de que “las posibilidades de colocación de los elementos oracionales aumentan conforme el niño va estructurando su gramática y adquiriendo unas categorías que le permiten mover los elementos de la oración a posiciones nuevas” (p. 71). Considera que a ordem temporal em que os morfemas gramaticais e as ordenações dos constituintes aparecem pode

ser um dos caminhos possíveis e viáveis para o estudo da representação mental da linguagem.

A aquisição da sintaxe da ordem é identificada como observando as seguintes etapas. Na 1ª fase, as ordenações parecem contradizer as regras da gramática adulta (a criança não dispõe ainda de conhecimentos propriamente gramaticais). Na 2ª fase, a autora identifica duas etapas: (a) anterior à aquisição de INFL, em que a ordem dos constituintes das sentenças corresponde à ordem básica dos elementos dentro do VP; (b) após a aquisição de INFL (castelhano:1;11,03 - basco:1;11,06) e de COMP (castelhano:2;03,11 - basco:2;02,14), em que a ordem dos constituintes é semelhante à dos adultos.

A autora constata que a aquisição de INFL é quase simultânea nas duas línguas e que a criança em estudo adquire as duas gramáticas de forma equilibrada. Corroborar essa afirmação o fato de que no momento em que INFL é adquirido são encontradas “estructuras privativas en ambas lenguas, como la inversión del auxiliar vasco en la negación, o las estructuras SOV en euskera, claramente vetadas por la gramática castellana, y que en efecto tampoco aparecen en el lenguaje infantil castellano de los niños bilingües” (p. 107). Isso indica que a criança dispõe de dois códigos formais claramente diferenciados.

María Pilar Larrañaga (“La evolución del caso en euskera y castellano”, p.113-150) analisa a aquisição de Caso por Mikel em basco e em castelhano. Inicialmente descreve o sistema de Casos e suas marcas morfológicas nos dois sistemas; em seguida, apresenta e analisa os dados. Este estudo comparativo apresenta um interesse especial para a aquisição e a teoria da gramática, desde que os dois sistemas recorrem a estratégias bastante diferentes. O basco é uma língua morfologicamente ergativa, além do que utiliza uma variedade de casos para marcar conceitos que o castelhano expressa mediante preposições; por outro lado, o castelhano não possui um sistema de marcação morfológica de Casos, exceto no que se refere aos pronomes pessoais e aos clíticos.

Em relação ao castelhano, as realizações de pronomes pessoais sujeito isolados (de primeira e segunda pessoas do singular) ou em enunciados com advérbios, mas sem verbos finitos, até a idade de 2;00,20, são analisadas como fórmulas memorizadas, cumprindo uma função dêitica. A partir dessa idade, existem realizações de pronomes sujeito em enunciados com verbos finitos, embora as realizações de

pronomes isolados predominem. As realizações pronominais de argumentos acusativos aparecem com a idade de 1;11,03. Alguns exemplos atestados em fases anteriores são analisados como imitações da fala adulta. A partir de 2;01,20 já se encontram exemplos originais de dativo e até a idade de 1;11,14 existem numerosos contextos em que as preposições requeridas não são realizadas.

Quanto ao basco, a autora diz que praticamente desde 2;00,00 são atestados sujeitos em absolutivo, o Caso não marcado. Antes desse momento, todos os sujeitos correspondem a pronomes demonstrativos. Objetos em absolutivo aparecem com a idade de 1;09,04. Nas primeiras gravações, não existe contraste entre absolutivo e outros Casos; contudo, a partir de 2;00,20, Mikel já contrasta locativo e absolutivo e a partir de 2;04,00 são produzidos, com regularidade, SNs com Caso ergativo.

Considera que as primeiras realizações de sujeito e objeto nos enunciados se explicam por uma estratégia de organização dos enunciados em tema-rema, equivalendo a dizer que não existe ainda Caso abstrato. Conclui ela que SNs marcados morfologicamente para Caso só são detectados na linguagem infantil após a aquisição de INFL (ou AGR). O aparecimento de INFL, praticamente simultâneo nas duas línguas, explica porque a partir de 2;00,00 surgem sujeitos e objetos com marcas morfológicas de Caso.

Jürgen M. Meisel ("La adquisición de la negación en euskera y castellano", p.151-180) observa a aquisição da negação sentencial em basco e em castelhano na análise dos dados de um bilingüe (Peru), contrastando os resultados com os obtidos no estudo dos dois outros bilingües (Mikel e Jurgi) e da criança monolingüe (Oitz). A comparação dessas formas de aquisição de língua (aquisição monolingüe de primeira língua e aquisição bilingüe de primeira língua) é considerada como um recurso útil para se obter informações não só sobre os mecanismos de aquisição infantil de gramática como também sobre as propriedades variáveis e constantes das línguas a serem adquiridas, permitindo se deduzir o conhecimento lingüístico humano subjacente (a competência gramatical).

No estudo da aquisição simultânea de duas línguas, o autor chama atenção para o problema da separação dos dois sistemas gramaticais e para o da compreensão de como as crianças filtram dos dados do *input*

a informação gramatical relevante ao desenvolvimento de ambas as competências gramaticais. Considerando que a GU inclui um conjunto de princípios invariáveis entre as línguas e que a aquisição de língua significa a descoberta, pela criança, das opções paramétricas que correspondem à língua falada ao seu redor, ou seja, à língua que vai adquirir, o autor salienta que a aquisição bilíngüe implica em que a criança deve “fijar una parte de los parámetros en ambas gramáticas con el mismo valor, mientras que para otros deben ser fijados con distintos valores” (p.152).

Por conseguinte, as crianças devem analisar os dados do *input*, desde que só informações gramaticais possibilitam a fixação dos valores paramétricos. Conclui, então, que a aquisição de uma língua “representa una compleja acción combinada entre aprendizaje inductivo y conocimientos deductivamente derivables sobre gramática” (p. 152) e que não se deve “deducir ninguna información de la interpretación estructural de los dados de una lengua para el desarrollo gramatical de la otra lengua, aunque en algunos casos realmente existan parámetros fijados con el mismo valor” (152-53).

O estudo da sintaxe da negação pode oferecer pistas importantes para se descobrirem valores paramétricos relacionados com movimento de verbo e, conseqüentemente, com a sintaxe da ordenação dos constituintes. Em termos de aquisição, isto significa que os dados do *input* devem fornecer informações que possibilitem à criança descobrir valores de parâmetros da língua objeto, relacionados com a identificação da natureza categorial da negação e da posição estrutural da categoria funcional NEGP. Outro problema relacionado à “aprendizagem” da negação diz respeito a se saber até onde o núcleo NEG deve/pode se mover e se tal movimento se realiza na sintaxe evidente ou na Forma Lógica.

O autor comenta que a aquisição da sintaxe da negação depende fundamentalmente do desenvolvimento dos conhecimentos gramaticais da criança, observando as seguintes fases:

1ª fase) a da realização de estruturas oracionais constituídas só de categorias referenciais, portanto, sem categorias funcionais. Nesta fase, os sujeitos e as formas verbais finitas não se movem para fora do VP. Os elementos de negação ocorrem adjungidos (à esquerda ou à direita) de VP, as seqüências apresentando as

ordens NEG+VP ou VP+NEG, permanecendo o sujeito dentro do VP. Inicialmente, ocorrem negações só com a palavra negativa, em seguida a criança começa a realizar negação de constituintes nominais, pronominais e adverbiais e negações anafóricas, mas não ocorre ainda negação oracional;

- 2ª fase) a da realização de estruturas oracionais com categorias funcionais, possibilitando que o sujeito e as formas verbais finitas se movam para fora do VP. Nesta fase, os verbos já apresentam marcas de finitude, e o elemento de negação, morfossintaticamente integrado na estrutura da oração, cliticiza-se ao verbo finito. Desde que a posição da negação em relação ao verbo depende da finitude do verbo, conclui que a aquisição de construções negativas está vinculada estreitamente à emergência da categoria INFL: “existe una relación obvia entre la adquisición de categorías funcionales, concretamente de AGR, y el uso de los verbos negados” (p. 169).

Meisel observa que existe uma diferença paramétrica entre o basco e o castelhano em relação ao movimento da negação na sintaxe: “la diferencia paramétrica entre euskera y castellano es que en euskera Neg es movido ya en la sintaxis hacia la posición que lleva toda la proposición al escopo de la negación, en castellano en cambio no antes de LF” (p. 162). A realização produtiva de seqüências com a ordem S+Neg+V em castelhano evidencia movimentos da forma verbal finita e da negação (e do sujeito, evidentemente) para AGRP; a negação pré-verbal (com formas verbais auxiliares finitas) no basco indica o movimento da negação e do verbo auxiliar finito para CP. Vê-se, assim, que este estudo também reforça a hipótese de que as crianças bilíngües são capazes, desde cedo e sem esforço aparente, de separar os dois sistemas gramaticais.

María José Ezeizabarrena (“Primeras formas verbales de concordancia en euskera”, p. 181-229) investiga a morfologia verbal nas duas crianças bilíngües, Jurgi e Mikel, sobretudo a concordância entre sujeito e verbo, um aspecto particularmente complexo da gramática basca. Obtém como resultado que as noções gramaticais relacionadas com a categoria INFL surgem gradualmente, seguindo uma cronologia parecida à que se tem postulado para a aquisição de línguas

indoeuropéias: aspecto - concordância sujeito-verbo - concordância verbo-objeto dativo - tempo.

As formas verbais finitas estão ausentes nas primeiras gravações. Alguns verbos podem apresentar marcas morfológicas, entre as idades de 1;09,04 - 1;10,12, sem que devam ser considerados como manifestações de concordância do ponto de vista da sua derivação e funcionamento morfossintáticos. Só quando a criança começa a usar várias formas de um único verbo, para marcar a concordância pessoal com o sujeito, pode-se considerar adquirida a categoria funcional INFL.

Identificam-se duas etapas na cronologia de realização dos diferentes morfemas verbais:

1ª - um período de pré-marcação de pessoa, caracterizado pela evolução de formas básicas de pseudoverbos (termos que expressam ações ou estados e expressões fossilizadas ou onomatopaicas) a formas aparentemente flexionadas para pessoa e com marcas aspectuais. As primeiras formas verbais (Mikel 1;06-1;07, Jurgi 1;10-2;04) são realizações de participios ou infinitivos, sem auxiliar, tratando-se, em sua maioria, de enunciados imperativos, em expressões freqüentemente usadas em enunciados apresentativos ou apelativos. Formas verbais flexionadas para sujeito de 3ª pessoa do singular começam a aparecer com a idade de 1;07-1;09, nos dados de Mikel, e 2;04-2;08, nos de Jurgi, mas não são utilizadas corretamente, segundo o contexto, podendo referir-se a distintas pessoas gramaticais. A partir de 1;09,04 em Mikel e de 2;08,10 em Jurgi, começam a ser realizadas estruturas verbais perifrásticas, com o auxiliar flexionado para as marcas de sujeito, embora a concordância nem sempre seja corretamente realizada. Em relação ao Aspecto, a autora considera que só quando a criança estabelece uma distinção de duas ou mais realizações aspectuais se pode considerá-lo adquirido (Mikel, antes dos dois anos e Jurgi com 2;07).

2ª - período em que as crianças analisadas produzem alguma forma flexionada para cada uma das pessoas gramaticais. A partir de 2;00 Mikel já distingue três morfemas de pessoa (1ªs, 3ªs, 1ª pl), enquanto que, nos dados de Jurgi, só são encontrados exemplos de verbos na 3ªs até quase três anos. Ezeizabarrena observa que "el comienzo de la marcación no implica que a partir de este momento la

concordancia de sujeto está siempre correctamente realizada” (p. 197-8).

A realização de formas perifrásticas é considerada como evidência de realização de finitude, “por cuanto indica la oposición entre una forma no finita simple (participio perfecto - con marca cero - o infinitivo verbal), y una forma perifrástica (participio más auxiliar...)” (p. 211), concluído que a criança marca finitude antes da concordância. Observa que o basco permite observar uma aquisição gradual de cada um dos distintos constituintes da categoria INFL: a aquisição das formas de concordância com o sujeito para as três pessoas gramaticais é posterior à realização das marcas de aspecto, mas anterior à concordância com o objeto Dativo. A realização das marcas de passado é posterior às acima mencionadas.

Andoni Barreña (“Sobre la adquisición de la categoría funcional COMP por niños vascos”, p.231-284) estuda os fenômenos sintáticos relacionados com a categoria COMP, particularmente em orações subordinadas introduzidas por um complementador e em construções que contêm um elemento WH, contrastando os dados da criança monolíngüe (Oitz) com duas bilingües (Mikel e Peru). Considera que as crianças não utilizam conhecimentos gramaticais na fase em que produzem somente frases com duas palavras ou em que começam a produzir frases com múltiplas palavras. Essas frases estão organizadas de acordo com princípios pragmático-semânticos, respondendo à ordem tema-rema, “donde los elementos conocidos o deícticos abren la frase que cierra el elemento señalado como información nueva o deseada” (p.235). Após esse período, “los niños comienzan a adquirir conocimientos gramaticales, mediante un proceso autónomo independiente de su competencia pragmática” (p.233).

No processo de aquisição gramatical, identifica três momentos:

- 1º) aquisição da categoria verbo (VP), apresentando os constituintes a ordem requerida pela estrutura da categoria V: sujeito, objeto, advérbio e o verbo em posição final. Para explicar outras possibilidades de ordenações (SVO, VOS e OVS) nesse período, assume a hipótese de Ouhalla (1991, 1993)² de que, na fase de utilização da estrutura VP, as crianças podem fixar seu núcleo e seu especificador à esquerda ou à direita de V. São utilizadas durante

este período formas verbais +/- finitas. Contudo, as formas verbais finitas não refletem corretamente a concordância do sujeito, estando os verbos sempre na forma de terceira pessoa do singular, quer o sujeito seja de terceira pessoa do singular ou do plural ou ainda de primeira pessoa do singular.

- 2º) aquisição da primeira categoria funcional, IP, cujo reflexo visível é o aparecimento de marcas de concordância afixadas ao verbo. Como na língua basca o verbo apresenta morfemas de concordância com diversos elementos da oração (sujeito, objeto indireto e direto), Barreña observa que a aquisição da concordância pode se dar por etapas, começando pela do sujeito, seguida da de objeto indireto e, após, a de objeto direto. Os dados das três crianças indicam que a aquisição da flexão de tempo é posterior à de concordância. As formas finitas do subjuntivo e imperativo refletem nos dados uma aquisição posterior às formas do modo indicativo e ao tempo. Esses fatos indicam “una utilización que podemos denominar escalonada de las distintas propiedades de INFL”(p.246).
- 3º) aquisição da categoria funcional COMP. Definem-se como evidências empíricas da aquisição de COMP as construções com movimento de palavras Wh para o especificador de C e do verbo para COMP, o uso produtivo de complementadores, a utilização simultânea, em uma mesma sentença subordinada, de movimento da palavra Wh e do verbo para CP e da sufixação do complementador ao verbo finito movido para COMP. Considera-se que, em uma primeira fase, as crianças utilizam a estrutura tema-remata para construir as perguntas Wh, sem realização de formas verbais; a seguir, quando adquirem a categoria V, constroem perguntas Wh de acordo com a estrutura do VP, ficando o verbo em posição final. Quando da utilização da estrutura IP, o verbo passa a ocupar, com frequência, uma posição não-final. Em cada uma dessas etapas, constataram-se novas produções de ordens dos constituintes nas sentenças.

Assim, o estudo de Barreña apóia a hipótese de que a categoria funcional COMP segue INFL na cronologia do desenvolvimento lingüístico. Contudo, o autor observa que “la categoría funcional INFL, antes de iniciarse la utilización de COMP, solamente está desarrollada en su posibilidad de concordancia con el sujeto, y que posteriores

propiedades de la misma (concordancia con el objeto indirecto, concordancia con el objeto directo, tiempo y modo) comenzarán y se desarrollarán posteriormente a haberse iniciado la utilización de COMP” (p.282).

Em resumo, vê-se que os trabalhos publicados nesta coletânea apresentam dados importantes para o entendimento do desenvolvimento lingüístico da criança, além de sua contribuição original para o estudo de aquisição bilingüe. A documentação e a descrição dos dados apresentados nestes estudos se constituem em um material de grande utilidade para pesquisas nesta área. Os cinco últimos estudos desta coletânea procuram responder fundamentalmente a questões sobre o desenvolvimento dos conhecimentos gramaticais da criança, sob o ponto de vista da teoria gerativa. Todos partem da hipótese, defendida por Radford (1989)³, de que, em uma fase inicial, a gramática da criança carece de categorias funcionais. Desse modo, para poder usar as construções dos adultos, a criança tem de ter acesso às apropriadas categorias funcionais. A aquisição de tais categorias ocorre paulatinamente, e suas propriedades específicas são aprendidas a partir do ambiente lingüístico em que a criança vive. Observa-se ainda que estes estudos oferecem evidências fortes à proposta que tem sido defendida recentemente, sobretudo a partir de Pollock (1989)⁴, de que a categoria IP deve ser dividida de modo que cada elemento da flexão verbal seja núcleo de uma projeção funcional autônoma.

(Recebido em 30/07/95 - Aceito em 20/08/95)

NOTAS

¹ Chomsky, N. (1981) *Lectures on government and binding*. Foris, Dordrecht.

² Ouhalla, J. (1991) *Functional categories and parametric variation*. London: Routledge.

----- (1993) Functional categories, agrammatism and language acquisition. *Linguistische Berichte* 143, 3-36.

³ Radford, A. (1989). *Syntactic theory and the acquisition of English syntax: the nature of early child grammars of English*. University of Essex. manuscrito.

⁴ Pollock, J.-Y. (1989) Verb movement, Universal Grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry* 20, 365-424.

